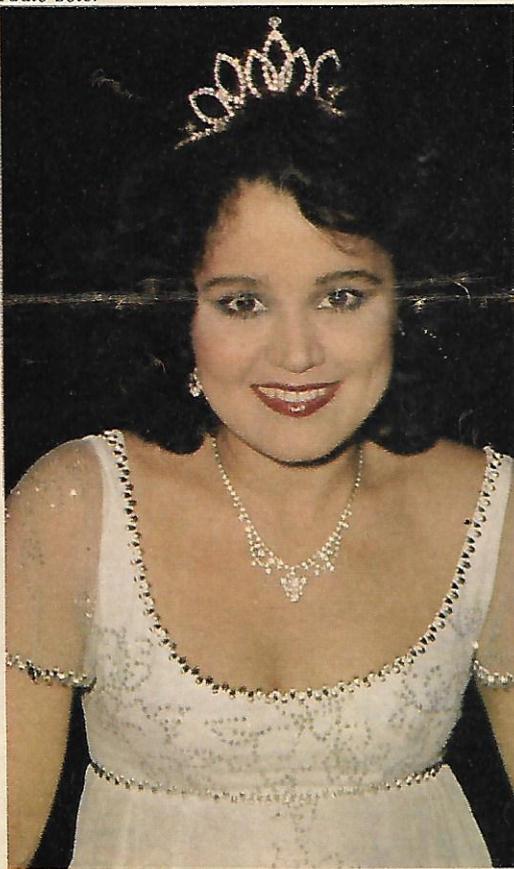
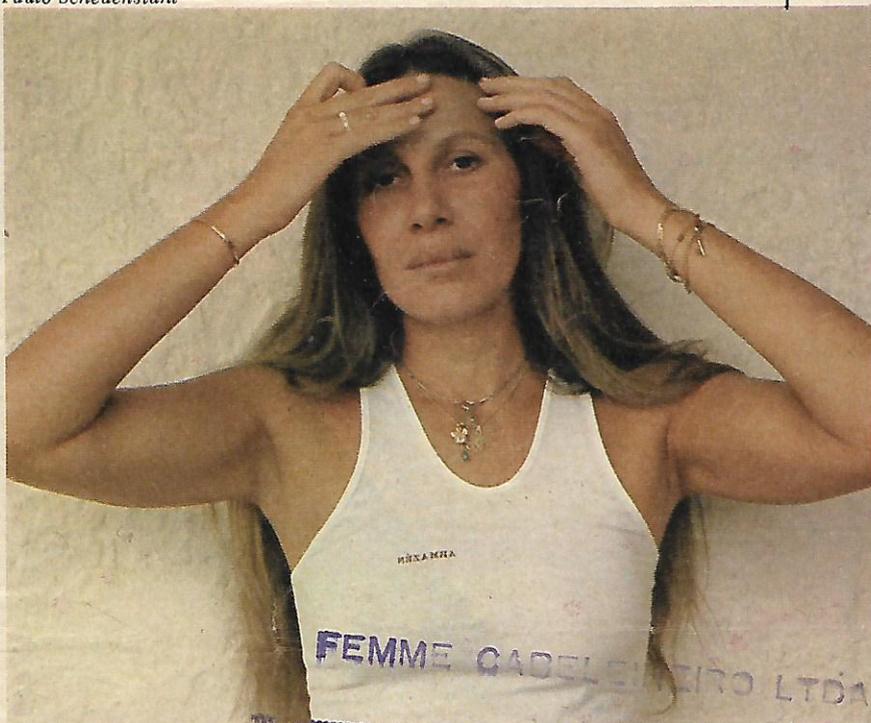


Paulo Soler



**JULIETA DE RAMOS** □ Depois de uma longa ausência, ela volta ao palco, no papel de Taís, uma Julieta de subúrbio no musical *O Rei de Ramos*, de Dias Gomes, com canções de Francis Hime e Chico Buarque, que marcou a abertura do novo Teatro João Caetano, no Rio. A última apresentação de **Marília Barbosa** fora em *Pai de Híppie Não Tem Vez*, há nove anos. De Taís ela acha que é “um trabalho completo”, pois, além de representar, Marília canta e dança, “coisas que sempre gostei de fazer”. E afirma, incisiva: “Essa de dividir a arte, de rotular o artista, é típica da mentalidade do brasileiro.”

Paulo Scheuenstuhl



1979

**PRÊMIO JUSTO** □ Quando *Os Veranistas* estreou no ano passado, no Rio de Janeiro, público e crítica foram unânimes em proclamar que estavam diante de um grande espetáculo. Nele, num papel de grande intensidade interior, a

sua carreira. Agora, na semana passada, julgando os trabalhos relativos à temporada de 78, a crítica carioca deu a Renata o Prêmio Molière na categoria de melhor atriz. Divulgado o resultado, Sorrah não escondeu sua alegria. Mais do que justificada